

Piauí



Da horta ao beneficiamento do leite, Iraneide lidera produção agroecológica no Piauí

A família de Iraneide da Costa Dias, 43 anos, e Luiz Cláudio de Sousa Dias, 45 anos, vive na comunidade Boa Esperança, localizada no município de Anísio de Abreu (PI), a cerca de 12 km da sede da cidade. Junto com os filhos, Lucas e Loyane, o casal construiu uma trajetória marcada pela resistência e pela produção no Semiárido, apostando no trabalho, na criatividade e em alternativas sustentáveis que garantiram a permanência no campo com dignidade.

A produção da família sempre foi baseada no cultivo de milho e feijão para venda, mas a partir da chegada de um poço em uma comunidade vizinha, no ano de 2015, Iraneide iniciou a produção de hortaliças em canteiros no quintal de casa. A experiência marcou o início de uma nova etapa na vida dos agricultores, permitindo a diversificação de produtos agroecológicos.

Com o tempo, a família percebeu que cultivos mais constantes e com maior valorização no mercado local poderiam representar uma alternativa mais rentável. Assim, passaram a dedicar cerca de um hectare exclusivamente à produção de hortaliças, com destaque para cheiro-verde, cebolinha, pimentão, pimentinha, entre outras variedades. "A gente não tem salário fixo. Para se manter no campo, tem que se virar", afirma dona Iraneide, com a força de quem conhece o valor de cada conquista.

A escassez de água sempre foi um desafio. "Antes de receber a primeira cisterna de consumo, a gente fazia tudo com água do barreiro, até beber e cozinhar. Só que em 2004 conseguimos conquistar uma cisterna de 16 mil litros, através de um projeto", relembra Iraneide. A chegada do Programa Cisternas trouxe dignidade ao consumo humano, mas ainda faltava garantir água para a produção de alimentos de forma contínua.

Mesmo com o poço, a água disponível era limitada. Nos períodos mais secos, a produção de hortaliças precisava ser interrompida, comprometendo a estabilidade da renda familiar.



Em 2012, Iraneide passou a trabalhar também com o beneficiamento do leite produzido por algumas vacas adquiridas pela família. Em sua própria cozinha, ela transformava o leite em doces, caldas, requeijão e outras delícias. Os produtos logo ganharam reconhecimento na região pela qualidade e pelo sabor se tornando uma alternativa de fonte de renda nos períodos em que não era possível plantar.

O ano de 2024 representou um novo marco para a família com a chegada do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), uma política pública do governo federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). A iniciativa é executada na região pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e mobilizada localmente pela Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato (PI).

A família então foi contemplada com uma cisterna-calçadão de 52 mil litros. Com essa estrutura de captação de água da chuva, a produção de hortaliças passou a ser mantida mesmo durante os períodos de estiagem.

"Minha alegria é muito grande de estar recebendo essa cisterna, pois quando a água do poço estava pouca, eu parava meus canteiros. E agora, com essa cisterna, com fé em Deus, eu não irei mais parar", comemora Iraneide.

Além da cisterna, a família também foi contemplada com o Fomento Rural, no valor de R\$ 4.600, o que possibilitou a compra de garrotes e a ampliação da produção de leite.

A experiência de Iraneide e Luiz Cláudio demonstra que é possível conviver com o Semiárido de forma digna, desde que haja acesso à água, tecnologias adequadas e políticas públicas bem implementadas.

